

Informativo FENASCO

Ano 2 • Edição 6 • Março 2014



Filiado a



ASSEIO E CONSERVAÇÃO: CAMPANHAS SALARIAIS 2014

NEGOCIAÇÕES GARANTEM
REAJUSTES ACIMA
DA INFLAÇÃO

pag.9

FORÇA DAS MULHERES
SINDICALISTAS

pag.6

CONGRESSO FENASCON
TEM DATA MARCADA

pag.8

CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL
UNIAMERICAS

pag.20



Ao que vai surgir

Num vídeo produzido por uma organização Sindical americana e divulgado em toda América do Norte e também na Europa, mostra uma mesa de reunião onde estão presentes o principal dirigente de uma empresa e seus empregados mais próximos. O patrão fala em como acabar de vez com “estes Sindicatos que só prestam para atrapalhar a vida da empresa” e todos os empregados sentados a mesa, decerto de sua confiança, concordam. Num dado momento, ele, o patrão, pergunta se alguém sabe algo de útil feito por um Sindicato. Uma das participantes arriscou e lembrou a licença maternidade; outro do fim de semana remunerado. Todos se animaram a falar e assim foi lembrada a utilidade do Sindicato para o trabalhador. De certa forma o episódio lembra um lindo poema do poeta Berthold Brecht* chamado “Aos que vão nascer”. Nele, o poeta fala das lutas empreendidas por uma vida melhor feita pelos trabalhadores e no final clama para aqueles que já nasceram numa sociedade um pouco mais justa, fruto de conquistas anteriores, pensem naqueles que lutaram, com carinho.

Parece que isto não muda. Não são poucas as vezes que, estamos divulgando o que o Sindicato fez ou pretende fazer para a categoria, mas ainda persiste uma baixa participação do trabalhador na vida Sindical e quando muito a crítica estampada nas cartas de oposição. Talvez, devêssemos experimentar perguntar o que os trabalhadores acham.

Nós, dirigentes Sindicais, temos um papel a desempenhar que de forma

alguma poderá frustrar aqueles que nos creditaram sua confiança. Temos consciência que não somos mais um operário e sim defensores do Sindicato e negociadores em nome da categoria perante o patronal. Defender a entidade, pois a toda hora temos ameaças à própria organização como, por exemplo, propostas de extinção da contribuição Sindical. Mas, principalmente o dirigente, deve se preparar para entender e se atualizar sobre as questões da economia e os movimentos empresariais bem como estar próximo a sua base para entender suas expectativas em relação ao trabalho, a vida e como não, em relação ao Sindicato. O movimento Sindical vem sofrendo nos últimos anos o impacto da reestruturação na esfera produtiva, na forma de organização empresarial. A globalização trouxe para o mundo do trabalho, modificações que afetaram a conduta e a prática Sindical nas suas múltiplas dimensões.

O atual momento do sistema produtivo exige novas respostas para o processo de trabalho e de produção e nada mais natural que o impacto desse fenômeno sobre o mundo do trabalho se fizesse sentir. Destaca-se que as consequências mais marcantes estão relacionadas com a baixa geração de empregos formais notada ultimamente, redução dos empregos intermediários devido aos avanços tecnológicos e a tendência de polarização dos postos de trabalhos restantes, divididos entre empregos qualificados com alto grau de intelectualização e o crescimento dos empregos parciais e de baixa qualificação e consequentemente baixa remuneração.

A última notícia que temos que de certa forma confirma isto é o baixo índice de desemprego e o baixo crescimento da renda média dos trabalhadores. Isso tudo atinge diretamente as formas de representação do trabalho.

O Sindicalismo, espaço por excelência de representação de interesses, se vê às voltas com uma alteração significativa em sua perspectiva de atuação. Sindicalismo hoje não pode se limitar a apresentar pauta de reivindicações por melhores salários. É fundamental assumir uma postura mais propositiva e conectada com o que acontece no país e no mundo. Para que isto possa ser uma verdade daqui para frente, o preparo individual do dirigente se torna fundamental. Contar com assessoria profissional e acordos na área acadêmica são passos fundamentais para o dirigente conseguir sua dupla função: gestor do Sindicato, que de certa forma é uma “empresa” e representar os trabalhadores em suas demandas. Tudo isto é claro não elimina a necessidade do preparo individual do dirigente que precisa estudar e sempre.

Afinal ser líder é ter poder pessoal e capacidade de adaptação.

Portanto temos que buscar mudar sempre. Se não o fizermos a oposição faz isto por nós!

Moacyr Pereira
Presidente

**Berthold Brecht, poeta alemão (1898-1956)*

expediente

Presidente: Moacyr Pereira • **Diretor de Comunicação:** Paulo Roberto da Silva

Jornalista Responsável: Adriana Amaral (MTB 16.447) • **Coordenação:** Simone Rocha

Colaboração: Roberto Nolasco e Marco Roza • **Projeto Gráfico:** AGPC Comunicação • **Tiragem:** 5.000 Exemplares



Federação Nacional dos Trabalhadores em
Serviços, Asseio e Conservação, Limpeza
Urbana, Ambiental e Áreas Verdes

Av. Ipiranga, 1123 - 5. Andar - Conj. 504 - República - São Paulo - CEP: 01039-000

• Telefones: +55 (11) 3313-6097 / +55 (11) 3313-6095 • www.fenascon.com.br • fenascon@fenascon.com.br

AÇÕES NA LIMPEZA URBANA SÃO DISCUTIDAS COM O PREFEITO DE SÃO PAULO, FERNANDO HADDAD



Moacyr Pereira, presidente da Fenascon, ao lado do presidente da UGT (União Geral dos Trabalhadores), Ricardo Patah, participaram de reunião com o prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, na sede da prefeitura paulista em fevereiro.

o desenvolvimento de uma campanha de educação ambiental, visando à Política Nacional de Resíduos Sólidos. A Fenascon e o Siemaco-SP comprometeram-se em colaborar com o prefeito, desde que a empregabilidade e a integridade dos trabalhadores sejam preservadas.

Em pauta, o debate sobre projetos que possam beneficiar a rotina da capital paulista. Dentre os temas abordados, o programa “Braços Abertos” de redução de danos para dependentes químicos (leia matéria sobre o assunto) e

Também estiveram presentes no encontro dirigentes de entidades sindicais da área de transporte, que discutiram sobre ações para melhoria da mobilidade urbana na cidade de São Paulo.

NOVO SITE

O portal da Fenascon na Internet está de cara nova. Lançado em meados de janeiro, o site oficial está mais claro, acessível e informativo. Com interface amigável, a navegabilidade foi facilitada e o conteúdo tornou-se mais abrangente e atraente.

Com notícias sobre o mundo sindical e direcionadas aos dirigentes e trabalhadores da categoria de serviços, asseio e conservação, o site pretende ser um instrumento de integração. Todos os filiados à Fenascon podem e devem enviar notícias, que serão publicadas e se tornarão um instrumento de conscientização, aprendizado e luta.

O site disponibiliza informações de interesse comum. Entre elas: diretoria, legislação, parcerias mundiais, artigos assinados e muito mais. Todas as edições do Informativo Fenascon também podem ser lidas e assim como os boletos de cobrança estão disponíveis para download.



PROGRAMA “BRAÇOS ABERTOS”

Varrição é atividade escolhida pela prefeitura de são paulo para ajudar dependentes químicos.

Desde meados de janeiro, cerca de 350 dependentes químicos têm se ocupado em serviços de zeladoria, da região central de São Paulo conhecida como “cra-colândia”. São os beneficiários do Programa Braços Abertos, da prefeitura municipal.

O Siemaco SP- Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo representante dos trabalhadores no município e o Selur – Sindicato das Empresas de Limpeza Urbana de São Paulo apoiam a ação de inclusão social, mas acompanham de perto a atividade de varrição de ruas e parques, que tem jornada diária de quatro horas.

Como não são trabalhadores convencionais, mas indivíduos supervisionados em tratamento, os “varredores” recebem a remuneração de R\$ 15,00 por dia trabalhado, duas horas de requalificação profissional, moradia em hotéis da região, kit de higiene pessoal, três refeições diárias, vale-transporte e seguro de vida. Benefícios condicionados à adesão do usuário de drogas, que têm garantido acompanhamento médico e social. Polêmico, o Programa Braços Abertos divide opiniões de especialistas, porém é um modelo de política pública inclusiva nunca antes visto no Brasil.

De acordo com o Siemaco-SP, a prefeitura garantiu que o projeto não vai incorrer em demissões de trabalhadores contratados pelas empresas prestadoras de serviços de limpeza urbana que atuam na região central. A entidade está acompanhando de perto a realização desse projeto.



Roberto Nolasco, Assessor da Fenascos, Formado em economia pela PUCRJ, Pós graduado em administração pela FGVSP, Professor e pesquisador do CEPLAC - Centro de Pesquisa para a América Latina da UNB, Consultor do ECOSOC: Conselho Econômico e Social da ONU em Nova York, Coordenador de Finanças da UGT e Diretor do Instituto de Altos Estudos da UGT.

EM FAVOR DA DESIGUALDADE JUSTA

“ Quando eu soltar a minha voz
Por favor entenda
Que palavra por palavra
Eis aqui uma pessoa se entregando...
Gonzaguinha ”

Não se trata de subverter tudo porque lutamos. Todos iguais é uma meta importante, mas a experiência indica ser algo cada vez mais remoto. Os desiguais da parte de cima são muito fortes e sempre impõem sua vontade de continuar diferente. Creio que a desigualdade não é o problema real e o igualitário continua no ideário de muitos. Não importa ter menos se este menos é o suficiente para viver com dignidade. Nossa luta é que onde estão uns não seja uma distância tão grande de onde é abrigada a grande maioria. Se continuarmos diferentes, a luta é para sermos melhores. Afinal, desde os primórdios do processo de desenvolvimento brasileiro, o crescimento econômico tem gerado condições extremas de desigualdades espaciais e sociais, que se manifestam entre regiões, estados, meio rural e o meio urbano, entre centro e periferia e entre as raças. Essa disparidade econômica se reflete especialmente sobre a qualidade de vida da população: expectativa de vida, mortalidade infantil e analfabetismo, dentre outros aspectos. Tudo bem. Não se trata de aceitar esta realidade e nem assumir a “mentira” de Platão acerca da justa desigualdade: o mito dos nascidos da terra. Ou seja, se nasceu carpinteiro, assim vai ser e todos os seus também. É nossa a luta pela defesa da mobilidade social e a ascensão

de todos e todas na política e em todas as atividades públicas e privadas. Mas, creio sim que temos que focar nas demandas que aparecem a todo dia e estão estampadas nos jornais. Um amigo sempre procura colocar a diferença entre opinião pública e opinião publicada. Isto é um fato que fica cada vez mais claro. O jornal publica com o nome de opinião pública aquilo que pela sua sensibilidade ou informações é o que todos pensam. A opinião pública verdadeira aparece nas redes sociais e nos espaços onde é livre expressar opiniões, sem filtros. É ali que estão as verdadeiras demandas da sociedade. A “opinião publicada” não conseguiu nos mostrar o descontentamento que levou as manifestações de junho. Hoje, domingo, 2 de fevereiro, por exemplo, o jornal publica que foi queimado o 35º ônibus na cidade de São Paulo. É tratado como um “protesto de moradores”. Mas, por que não são queimadas as Vans que igualmente são transportes públicos e igualmente cobram tarifas? Nada sobre o misterioso privilégio que tem este meio de transporte. Porém, temos uma grande discussão sobre mobilidade urbana. Nos últimos anos o carro foi colocado como a grande aspiração para quem precisa se locomover com conforto. É o grande status social. Todos ficaram ou estão muito próximo desta

possibilidade pela grande facilidade de financiamento. Mas, como usar o veículo para o trabalho e outros destinos se não tem onde estacionar de forma gratuita ou a um preço razoável e que não comprometa a renda? É claro que comparado com o conforto do carro qualquer meio de transporte público é incômodo.

Por outro lado, tivemos o grande herói nacional Eike Baptista que desinflou de um dia para o outro. Mas, sabemos que as coisas não acontecem assim. Não há desabamento e sim uma longa caminhada para baixo, mas que não percebemos e fica mais fácil aceitar que foi uma queda livre. É evidente que não se trata aqui de colocar em cheque o comportamento da grande imprensa, mas sim indicar que temos que ser mais contestadores em relação aquilo que nos é mostrado. Hoje, as grandes mobilidades acontecem com jovens ou com grande envolvimento deles. É nossa tarefa encontrar meios de compreender o que almejam eles que, com orgulho, costumamos chamar de futuro da nação. Ou seja, de que maneira vamos tratar o “futuro da nação”? As angústias da nova geração parecem grandes demais para colocarmos um simples carimbo como fruto das redes sociais, falta de espaço para lazer. Na realidade não sabemos o que poderia dar vazão a esses impulsos.

A FORÇA FEMININA: CRESCER PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NOS SINDICATOS



Maria Donizete Alves - Presidente do Siemaco Ponta Grossa/PR e Diretora Social da Fenascon

No dia oito de março, o mundo comemorou o Dia Internacional da Mulher e os sindicatos têm muito a celebrar e a ganhar com a participação das mulheres.

Desde que entrou no mercado de trabalho, a representatividade feminina, seja na base ou em cargos de liderança, têm aumentado em número e importância.



Renata Aguiar - Presidente do Siemaco Piracicaba e Região

No mundo sindical, as mulheres estão no corpo a corpo com o trabalhador, nas garagens e alojamentos, mas também na liderança. Na Fenascon, a força feminina é formada por oito mulheres, membros da diretoria e conselho. Em todo o Brasil, o número de mulheres líderes no segmento do Asseio e Conservação é crescente.

O Paraná é o Estado onde mais se concentra a força feminina na categoria, com cinco mulheres na presidência dos Siemacos. Entre elas: Izabel Aparecida de Souza (Londrina), que conta com 18 colegas, entre diretoras e conselheiras; Maria Donizete Teixeira Alves (Ponta Grossa) que têm em seu corpo diretivo mais de nove dirigentes mulheres; Irdes Adams Correia (Maringá); Marlene Gomes de Oliveira (Cascavel) e Zôe Bernardes Hadylla (Foz do Iguaçu). O Siemaco Curitiba soma 12 mulheres líderes.

No estado de São Paulo, Regina Guazzi (Presidente Prudente), Euza Eugênia (Bauru) e Renata de Cassia de Aguiar (Piracicaba) comandam os respectivos sindicatos. O Siemaco São Paulo conta com cinco representantes femininas, além de dezenas de assessoras e funcionárias, e no Sindilimp Florianópolis a maioria do quadro diretivo é formada pela liderança feminina.

“Ainda vivemos num país onde os homens são mais bem remunerados do que as mulheres nos locais de trabalho, mesmo quando executam a mesma função. Isso, apesar de muitas mulheres serem chefes de família, assumindo o sustento de seus lares e filhos”, lamenta Renata, que ao lado de dez diretoras e nove funcionárias convive muito bem ao lado de sete homens (dois deles diretores).

Explicando que numa sociedade machista ainda é o grande desafio da líder sindical, ela pondera que as mulheres têm a vocação de alçar novos horizontes. “Infelizmente temos de lidar com o desrespeito à capacidade feminina, e mudar isso se tornou uma bandeira de luta”, conclui Renata.



Izabel Aparecida de Souza – Presidente do Siemaco Londrina/PR



Zilda Pereira F. de Oliveira – Vice-Presidente do Siemaco ABC/SP

Para a vice-presidente do Siemaco ABC, Zilda Pereira Freire de Oliveira, não é fácil para as mulheres militarem no movimento sindical. Ressalta, porém, que elas têm de ocupar esses espaços. O presidente da Fenascos, Moacyr Pereira, acredita e investe nas sindicalistas, apoiando e incentivando a participação da mulher trabalhadora, em todas as instâncias.

A Rede Mulher, da UniAmericas, também é uma referência do universo sindical feminino. As companheiras, de diversos países, têm vez e voz e discutem periodicamente as faces do universo feminino relacionado ao trabalho e a rotina da mulher, em todo o mundo. As diretoras regionais da UniAmericas, Bricieda González e Adriana Rosenzvaig são exemplos de engajamento.

SANTIAGO APRESENTA PROJETO DE LEI QUE INCLUI APOSENTADOS NA NOVA POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO

O vice-presidente da Fenascon e deputado Roberto Santiago, protocolou projeto de lei que estabelece novas diretrizes para a política de valorização do salário mínimo, a serem aplicadas a partir de 2015. O projeto prevê ainda que os benefícios sejam estendidos aos aposentados.

Ao apresentar o projeto, Roberto Santiago explicou que a legislação atual perderá sua eficácia em 2015. Portanto, é preciso garantir a manutenção dessa regra que tanto tem beneficiado o trabalhador. “É inegável a eficácia imediata de políticas de valorização do salário mínimo no combate à desigualdade de renda. Uma importante medida de desigualdade reduziu-se em 1,69% em 2012 com relação a 2011, chegando a 0,522.



Roberto Santiago, empenho para valorização do salário mínimo.

Nos anos anteriores, entre 2003 a 2011, a redução foi de 1,2%, evidenciando um aumento significativo no ritmo de melhoria da igualdade de renda de nossa população. Por isso, os avanços devem ser mantidos e aprofundados”, apontou Santiago.

Santiago ainda propôs que os benefícios do salário mínimo sejam estendidos aos aposentados do RGPS, garantindo que a mesma política de valorização se aplicará a seus benefícios. “É impossível promover real desenvolvimento sem que se mantenha a equidade como foco primário, a qual será reforçada pela transformação em perene da política de valorização do salário mínimo, que vem dando tão bons resultados desde 2011”, finalizou.

ENCONTRO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM SERVIÇOS, ASSEIO E CONSERVAÇÃO, LIMPEZA URBANA E ÁREAS VERDES

SINDICALISMO GLOBAL

QUALIFICAÇÃO SINDICAL

SAÚDE & SEGURANÇA

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

DE 08 A 11 DE MAIO DE 2014 – JOÃO PESSOA – PB



ASSEIO E CONSERVAÇÃO:

CAMPANHAS SALARIAIS 2014

REAJUSTES FORAM ACIMA DA INFLAÇÃO

O primeiro bimestre do ano foi intenso em negociações. Graças ao trabalho dos sindicatos filiados à Fenascos, trabalhadores do Asseio e Conservação de diferentes estados conquistaram, em suas datas-bases, reajustes salariais acima da inflação.

Catarinenses, paranaenses, cariocas, paulistas e paulistanos, em diferentes categorias, também tiveram benefícios ampliados. As campanhas vitoriosas demonstraram, sobretudo, a importante participação dos trabalhadores em assembleias, validando a representatividade sindical.

Resumindo, na categoria do asseio e conservação, os trabalhadores de Florianópolis conquistaram 10,76% de aumento, o reajuste no estado do Paraná foi de 9,53%, enquanto que na região do ABC Paulista o índice conquistado foi de 8,61% e na capital paulista de 8,61%. Os trabalhadores em empresas auxiliares de transpor-

te aéreo de São Paulo, representados pelo Sinteata, obtiveram reajuste salarial de 7%.

Limpeza Urbana

No Rio de Janeiro, a defasagem salarial foi a grande motivadora da legítima greve dos companheiros da limpeza urbana do município. Depois de resistirem por oito dias em greve, acabaram com a imensa defasagem salarial que lhes garantiam somente R\$ 803,00 por mês. Após a vitoriosa campanha que comoveu o Brasil, os Garis do Rio conquistaram um aumento de cerca de 37%.

Durante o decorrer do ano novas negociações, nas diferentes categorias, serão alvo de muita discussão e impasses até o acordo final. Tão importante quanto às vitórias nas convenções é ter o trabalhador nas assembleias, debatendo com o sindicato as melhores soluções.

São Paulo

SIEMACO-SP conquista reajuste acima da inflação e o Dia do Gari é estendido para toda a categoria

O Siemaco e o Selur São Paulo assinaram, em oito de janeiro, os termos da convenção coletiva que culminou no reajuste de 8,61% nos salários, benefícios, além de 30% de aumento nos tíquete refeição. A partir de fevereiro, os trabalhadores passaram a contar com a Assistência Familiar Natalidade, que será paga numa parcela de R\$ 570,00 por filho nascido.

O destaque do acordo ficou para a criação do Dia do Trabalhador de Asseio e Conservação, no dia 16 de maio (antes Dia do Gari). Em comemoração à data, quando dia útil trabalhado, será pago adicional de

um tíquete-alimentação no valor de R\$ 18,20.

Bastante positivo, o acordo também incluiu PPR- Programa de Participação de Resultados - no valor de R\$ 205,00 (duas parcelas anuais, pagas em 10 de julho e 10 de janeiro de 2015). A partir da próxima data-base, em janeiro de 2015, o valor tíquete-alimentação passará a R\$ 12,74, num reajuste bastante expressivo, de 40%.

Resumindo as conquistas: piso salarial mínimo de R\$ 820,00, cesta básica mensal equivalente a R\$ 81,33 e o tíquete refeição de R\$ 9,10 diários.

Siemaco-ABC finaliza campanha salarial

O Siemaco e o Seac ABC publicaram, no dia 14 de janeiro, a circular informando o resultado da convenção coletiva de trabalho 2014-2015. Após negociação entre os sindicatos dos trabalhadores e patronal, ficou acertado reajuste salarial de 8,61%, retroativo ao primeiro dia do ano.

O piso salarial mínimo da categoria passou para R\$ 820,00 e o maior salário, de R\$ 1.119,66 é pago aos operadores de varredeira motorizada-empilhador. O presidente do Siemaco ABC, Roberto Alves da Silva e diretoria conquista-

ram, também, os direitos e benefícios: PPR de R\$ 205,00 (pagos em duas parcelas, em julho de 2014 e janeiro de 2015); reajuste de 8,61% no valor da cesta básica ou vale alimentação e 30% no ticket refeição.

Ficou convencionado, ainda, que a partir da data-base da categoria, em 2015, que todos os salários com limite de R\$ 5.000,00 serão reajustados pelo índice do salário mínimo em vigor no Estado de São Paulo. A partir deste valor, o reajuste terá por base o índice do INPC-IBGE.

Siemaco Piracicaba beneficia trabalhadores com ação na Justiça

Oitenta trabalhadores foram representados na Justiça, pelo Siemaco Piracicaba e tiveram ressarcidos os valores descontados indevidamente pela empresa PRM - Serviços e Mão de Obra Especializada Ltda. Após o término do contrato com os Fóruns das Comarcas, do Tribunal da Justiça, o sindicato recusou-se em assinar o documento que permitiria a liberação do dinheiro bloqueado, em benefício da empresa.

A PRM pretendia que representantes do Siemaco Piracicaba acompanhassem a assinatura final e devolução de valores, conforme a Resolução 98/2009 (Artigo 12). A lei garante que "o saldo total da conta corrente vinculada

bloqueada para movimentação será liberado à empresa no momento do encerramento do contrato, na presença do sindicato da categoria correspondente aos serviços contratados, ocorrendo ou não o desligamento dos empregados".

A presidente do Sindicato, Renata Souza, conta que a empresa realizou descontos indevidos, em Rescisão Contratual, razão porque ela não aceitou assinar o Termo. Com ação trabalhista, formalizada em quatro de janeiro, o sindicato condicionou a assinatura ao pagamento dos débitos com os trabalhadores. "A empresa teve de negociar com o sindicato e devolver os valores descontados", finalizou.

Siemaco Guarulhos investe na educação para toda a família

Com o intuito de estimular a formação educacional dos trabalhadores e seus familiares, o Siemaco Guarulhos firmou parcerias com instituições de ensino da cidade paulista. O objetivo é beneficiar os três mil associados e seus dependentes a partir do primeiro semestre de 2014.

O presidente Nivaldo Candido da Costa assinou convênio com duas escolas e acerta os detalhes contratuais finais da parceria com a terceira. Os cursos abrangem da educação infantil à superior e os descontos nas mensalidades chegam a 40% do valor.

Sinteata conquista adicional de periculosidade para auxiliares de transporte aéreo

Após dura negociação com o sindicato patronal, o Sinteata (Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Auxiliares de Transporte Aéreo) conquistou aumento salarial de 7% para a categoria, mais 7% de reajuste nos benefícios, além de 30% de adicional de periculosidade. O acordo foi votado em assembleia, aprovado e formalizado no final de janeiro.

Retroativo a primeiro de janeiro, data-base da categoria, o índice superou a proposta do Sineata (Sindicato das Empresas Auxiliares de Transporte Aéreo), que pretendia cobrir apenas a inflação. Apesar da insistência do patronato no índice de 5,5%, o acordo foi muito mais favorável.

Sentindo-se vitorioso, o presidente Sandro Mizael dos

Santos enfatizou que o resultado da convenção foi uma conquista, principalmente pela periculosidade. “Há anos vínhamos lutando, inclusive na Justiça”, lembrou, argumentando que o trabalho nas pistas dos aeroportos é difícil e perigoso.

Cerca de 40 mil trabalhadores são representados pelo Sinteata, no Estado de São Paulo. Eles atuam nas seguintes funções: auxiliar de esteira, auxiliar de serviços gerais, auxiliar de rampa, auxiliar líder de rampa, operador de equipamento, gerente de proteção, agente de proteção especial, agente de segurança, agente de passageiro, além do pessoal de apoio, lotado nos escritórios.



Santa Catarina

Trabalhadores catarinenses aprovam, em assembleia, acordo salarial

Após assembleia realizada em 16 de janeiro, os trabalhadores de Florianópolis aceitaram o reajuste salarial de 10,76%, retroativo a data-base da categoria. Foi conquistado aumento real foi de 8%, além de 6% de assiduidade.

Todos os trabalhadores terceirizados, com carga horária de oito e 12 horas, receberão vale-alimentação no valor de R\$ 12,50 por dia. Comparativamente ao anterior, um aumento de 13,64%.

Empossada nova diretoria do Sindlimp Florianópolis

O companheiro Neycir Paskoski saiu vitorioso nas urnas e mantido na presidência do Sindicato dos Empregados em Empresas Prestadoras de Serviços Asseio e Conservação de Florianópolis. Ele e sua diretoria foram eleitos nos dias sete e oito de janeiro e empossados na noite de 14 de fevereiro, em Florianópolis, Santa Catarina.

Com a importante missão de representar cerca de oito mil trabalhadores da capital, durante a gestão

2014-2019, a diretoria, curiosamente, é predominantemente feminina. O que mostra a força da mulher sindicalista catarinense.

“A reeleição da nossa presidência e parte de nossa diretoria, com uma renovação de 70% da direção, através de chapa única, mostra a confiabilidade da categoria em nosso trabalho na defesa de seus direitos e em nossa luta por melhorias na vida de cada representado”, contou Neycir.



Notícias dos Filiados

Minas Gerais

Sinteac Juiz de Fora acompanha de perto a saga dos servidores das universidades mineiras

O Presidente do Sinteac Juiz de Fora Sérgio Félix, e sua diretoria, não mediram esforços para resolver o dilema vivido pelos prestadores de serviço lotados em instituições educacionais mineiras. Manifestações foram realizadas na Universidade Federal de Juiz de Fora e no Instituto Federal Sudeste, em dezembro, cobrando o pagamento de salários, 13º e benefícios atrasados.

Em meados de janeiro, o reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora, Professor José Luiz Rezende Pereira, se comprometeu em colaborar para solução do impasse gerado pelo atraso no pagamento

dos salários, pela empresa Classe A. O Diretor da Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado de Minas Gerais (FETHE-MG) na área de Asseio, Conservação e Similares e de Condomínios, Edifícios e Similares, Sérgio Ribeiro, participou das negociações.

Os funcionários da empresa JK Serviços e Conservação sofrem com atraso generalizado no pagamento de salários, benefícios e 13º salário. Só após os trabalhadores reunirem-se em frente do Instituto Federal Sudeste e do Sinteac protocolar mediação junto ao Ministério do Trabalho, a empresa se comprometeu em quitar os débitos.



Após palestra sobre conciliação trabalhista, Sinteac homenageará autoridades

Visando promover o conhecimento e o reconhecimento, o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Asseio, Conservação e Limpeza Urbana de Juiz de Fora, MG, convidou a Juíza do TRT (3ª Região), Dra. Martha Halfeld Furtado de Mendonça Schmidt, para ministrar a palestra "Conciliação Trabalhista: Perspectivas e Desafios".

Durante a manhã de 19 de março, o salão Avenida, do Ritz Plaza Hotel, foi a casa do Sinteac, quando sindicalistas e autoridades tiveram a oportunidade de se confraternizarem. Num reconhecimento formal, foram homenageadas as seguintes personalidades: Dr. José Miguel de Campos

(ex Desembargador do TRT da 3ª Região), Professor Henrique Duque de Miranda Chaves Filho (Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora), Andréa Madeira Goresk (Secretária de Administração e Recursos Humanos da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora), Paulo Roberto da Silva (Presidente da Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado de Minas Gerais), Sheila Aparecida Pedrosa de Mello Oliveira (Delegada da 1ª Delegacia Regional da Polícia Civil de Minas MG) e a palestrante, juíza Martha Halfeld Furtado de Mendonça Schmidt. Sem dúvida, um evento memorável!

Sindeac BH comemora convenção coletiva favorável ao trabalhador

Após assembleia realizada na Universidade Federal de Minas Gerais, os empregados em conservadoras de Belo Horizonte aprovaram o acordo firmado entre o Sindeac BH e o sindicato patronal. O reajuste salarial de 8,5%, retroativo a janeiro de 2014, elevou o piso mínimo da categoria para R\$ 800,60.

Dentre os benefícios corrigidos e ou incorporados em convenção coletiva, adicional de 12% por acúmulo de função, ticket alimentação com valor mínimo de

R\$ 12,70, seguro de vida obrigatório e gratuito, multa por atraso de pagamento, carta de referência. A qualificação profissional e o programa de assistência familiar são destaques do Sindeac.

A partir deste ano será comemorado o Dia dos Trabalhadores, na segunda-feira de carnaval. Se trabalhar, o empregado receberá, além do salário normal, remuneração dobrada pelo período laborado.

Paraná

Convenção coletiva garante teto alto para piso salarial no Paraná

Após acordo entre os Siemacos do estado do Paraná, a Feaconspar (Federação dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação do Paraná) e o Seac (Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação), aproximadamente 50 mil trabalhadores do Asseio e Conservação conquistaram 9,53% de reajuste salarial. Além de figurar entre os 26 estados com maiores salários da ca-

tegoria, os paranaenses também garantiram o direito a benefícios bastante favoráveis.

Incorporado aos salários de fevereiro, o reajuste de 9,53% incluiu aumento de 18% no tíquete-alimentação. O piso, então, passou a R\$ 1.151,00 entre salário e benefícios. O auxílio natalidade atual é de R\$ 750,00 por filho nascido desde então.



Paraíba

Sinteg - João Pessoa conquista reajuste e benefícios importantes para os trabalhadores

O SINTEG-João Pessoa obteve importantes conquistas para os trabalhadores de asseio e conservação da região de João Pessoa. Além do reajuste salarial, os trabalhadores vão contar com um benefício mensal de R\$ 154,00 (cento e cinquenta e quatro reais), que corresponde a R\$ 22,00 (vinte e dois) Tickets

Alimentação ou Refeição, considerando-se cada um deles no valor facial de R\$ 7,00 (sete reais). Ficou também garantido o seguro de vida a todos os empregados, seguro de vida com coberturas de morte natural, morte acidental e invalidez por acidente no valor de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais).



Sinteps-Campina Grande garante respeito a direitos dos prestadores de serviço

Sob a presidência de Alexandre Pereira da Silva, o Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Prestadoras de Serviço de Campina Grande (Sinteps/CG) tem mantido uma postura firme para proteger e garantir o cumprimento dos direitos dos trabalhadores. Nos últimos meses, o sindicato fez diversas denúncias ao Ministério do Trabalho contra empresas que não respeitavam direitos elementares, como o pagamento em dia dos salários e o descumprimento dos acordos e convenções pré-estabelecidos.

“Haviam funcionários com nove meses de carteira assinada e, no entanto, a empresa só havia depositado o Fundo de Garantia relativo a dois meses”, revela Alexandre, que além de acionar o Ministério do Trabalho, interpôs ação judicial.

O sindicato tem trabalhado por um reajuste mais efetivo para a categoria e a garantia de outras vantagens, além de desenvolver um trabalho de conscientização dos trabalhadores, para que compreenderam seus direitos e deles não abram mão.



A PARTE QUE NOS CABE NA COPA DE 2014

Por Moacyr Pereira

Durante a Copa de 2014, entre 12 de junho e 13 de julho, nossa economia sentirá o impacto positivo de R\$ 7 bilhões de gastos com despesas operacionais e o desembolso realizado pelos 3,6 milhões de turistas brasileiros e estrangeiros; e mais R\$ 112,79 bilhões gerados indiretamente pelos diversos setores econômicos.

Esse verdadeiro tsunami de reforço extra em nosso mercado interno e de visitantes de mais de 200 países do mundo vai se relacionar com pelo menos um dos 12 milhões de trabalhadores representados direta ou indiretamente pela Fenascon ou por suas entidades filiadas.

A Fenascon (Federação Nacional dos Trabalhadores em Serviço, Asseio e Conservação, Limpeza Urbana, Ambiental e Áreas Verdes) terá seus representados cuidando dos ambientes nos aeroportos, hotéis, shoppings, hospitais e restaurantes. Ou trabalhando 24 horas na limpeza das vias públicas, Metrô e rodoviárias. Ou se confundindo com a paisagem ao cuidarem dos jardins, praças e áreas verdes.

COPAS DE 1950 E DE 2014

É a segunda Copa do Mundo no Brasil. Na primeira, em 1950, éramos 52 milhões de brasileiros. Choramos a derrota em pleno Maracanã, construído especialmente para o evento. Choramos e aprendemos a lição e agora, em 2014, somos 200 milhões de brasileiros e entraremos em campo com cinco estrelas no peito. Somos a única seleção pentacampeã do mundo e favorita para conquistar o hexacampeonato.

Nos fizemos respeitados no futebol e no samba, com o maior Carnaval do mundo. Mas combinamos nossa alegria e habilidade na avenida e no campo com nossa imensa criatividade e disposição para o trabalho. E ajudamos a partir do Chão de Fábrica, dos Escritórios, do Comércio e dos Serviços o Brasil a se tornar a sétima economia mundial. Ultrapassamos economias que já controlaram o mundo como a França e a Inglaterra, por exemplo.

Outra grande diferença em relação a 1950, é que hoje

somos uma Nação predominantemente de serviços. De cada dez empregos gerados no Brasil pelo menos 7 são do setor de serviços.

Em função da Copa de 2014 mais 300 mil novos trabalhadores e trabalhadoras serão chamados para reforçarem o atendimento nos setores de limpeza e conservação, jardinagem, lavagem de veículos, paisagismo e bombeiro civil.

SALÁRIOS BAIXOS E LUCROS ALTOS

Nossa categoria profissional, representada nacionalmente pela Fenascon, está concentrada na base da pirâmide brasileira, fornecedora preferencial de mão de obra para o setor de Serviços. Somos uma das principais categorias profissionais geradoras de renda para nossa Economia, que passarão pelos cofres das empresas e pelos bolsos dos empresários que controlam nosso setor.

De acordo com estudos da Ernst & Young, divulgados pelo Sindicato das Empresas de Serviços Terceirizáveis e de Trabalho Temporário do Estado de São Paulo (Sindeprestem), somente em Serviços irão circular R\$ 10 bilhões a mais, outros R\$ 5 bilhões serão movimentados pelo Comércio.

Em termos de mercado de trabalho, 3,6 milhões de empregos serão gerados anualmente nas diversas cadeias econômicas de sustentação do evento, proporcionando um ganho de R\$ 63,4 bilhões sobre a renda.

“Com um impacto direto na arrecadação pública, que receberá um reforço de R\$ 18,1 bilhões em seu caixa, o que compensará em até 33 vezes a desoneração fiscal em torno dos produtos e serviços envolvidos com a realização do Mundial”, conforme registra o Sindeprestem.

Que se trata de um incentivo fiscal que não previu e nem prevê o repasse para os salários ou benefícios diretos ou indiretos para os trabalhadores diretamente envolvidos nos mesmos setores econômicos beneficiados pela desoneração fiscal oficial.

CONSCIENTIZAÇÃO E MOTIVAÇÃO

Os trabalhadores representados pela Fenascon e suas entidades filiadas estão preparados para os desafios da Copa de 2014. Apesar de os sindicatos das respectivas categorias e a própria Fenascon terem batalhado ao longo de décadas por investimentos em qualificação, a grande maioria dos trabalhadores do setor foi recrutada e mantida sem investimentos significativos em treinamento e qualificação. Com salários ligeiramente superiores ao salário mínimo oficial.

Uma das razões é a concorrência predatória entre as empresas que terceirizam os serviços no setor. Outra explicação são as exigências da Lei 8666/93, sancionada em 21 de junho de 1993 e que exige, mesmo para a contratação de Serviços, o menor preço. O que estimula a concorrência predatória e a contratação de empresas que achatam salários e que muitas vezes precarizam as condições de trabalho.

Exigindo da Fenascon e das suas entidades filiadas um esforço enorme de vigilância e de mobilização contra as ilegalidades praticadas, a exemplo de atraso e erros nos salários, falta de equipamentos de proteção e segurança ou assédio moral nos ambientes de trabalho, fragmentados e espalhados por todos os cantos do País.

Mesmo assim, a Fenascon e seus sindicatos filiados têm consciência de que é possível conscientizar e motivar nossos companheiros e companheiras. Porque são brasileiros, orgulhosos de terem a oportunidade de contribuir para o sucesso da Copa de 2014 no Brasil.

Mas todos nós sabemos, os empresários e lideranças sindicais, que diante da impossibilidade de se treinar nossa mão de obra com o “padrão Fifa” que se espera para a Copa de 2014, que o caminho mais curto é o diálogo, a troca de ideias e, principalmente, gerar canais para que os trabalhadores participem desse enorme fluxo de renda que aquecerá nossa economia.

Porque mais do que empregos queremos respeito e dignidade no exercício de nossas funções. Respeito e dignidade que se comprovarão através de repasse de parte dos ganhos que as empresas do setor conseguirão para os bolsos dos trabalhadores.

Diferentemente de 1950, hoje somos trabalhadores socialmente organizados e conscientes de nossa importância na cadeia produtiva em que estamos inseridos. Temos consciência, principalmente, que ajudamos nesses últimos 60 anos a consolidar a democracia brasileira, combatendo uma ditadura civil e militar, apoiando a modernização do País e o controle da inflação.

Somos a base da pirâmide social brasileira. E temos orgulho de ajudar a sustentar, com estabilidade, uma economia moderna e que provará para o resto do mundo nosso excelente futebol e nossa excelência e carinho no atendimento dos turistas que nos visitarem.

Temos consciência de nossa importância social e estratégica para o sucesso da Copa de 2014. Temos, também, clareza que merecemos em salários e em benefícios trabalhistas a parte que nos cabe nesse imenso esforço de ajudar a Seleção brasileira na conquista de sua sexta estrela.



**Ficou moderno o Brasil
Ficou moderno o milagre
Água já não vira vinho,
Vira direto vinagre.**

“VI VOCÊ NA MANIFESTAÇÃO”

Acreditamos que todos de alguma forma estavam ou se sentiram representados nas grandes manifestações que se espalharam por todo o Brasil. Isto, de certa forma, pode ser identificado pelas pesquisas que mostram um alto índice de aprovação dos eventos por parte da população. Passeata é a forma mais antiga de manifestação popular. A igreja Católica nos deu o exemplo com a procissão, onde uma multidão organizada carrega seus símbolos religiosos pelas ruas como forma de demonstrar sua crença e em certa medida externar indignação pelas constantes ameaças aos valores da sociedade. Nestes eventos, a única demonstração de violência se refere ao passado que é em relação ao sofrimento de Cristo na cruz.

Vivemos numa época de abundância. Aumentou a população, a economia melhorou e simplesmente temos mais de tudo agora. Mas, o principal aumento se deu no nível de informação das pessoas. Hoje, as pessoas têm acesso à informação e principalmente opinião numa rapidez enorme, através das redes sociais. As expectativas das pessoas cresceram em maior velocidade do que a capacidade de qualquer governo em atendê-las. Na realidade o aumento e não a redução de possibilidades cria a sociedade do mais. Precisa de mais mobilidade, de mais saúde, de mais educação. E aí, quando a sociedade se sente fortalecida, derruba barreiras e fica mais difícil de controlar e coordenar. O respeito automático a autoridade deixa de existir.

Muitos disseram que os movimentos são difusos, sem uma pauta específica. Porém, temos que nos acostumar com a reação de quem é contra, que sabe o que não quer, mas ainda não pensou no que deve ser. Ou, exige no mínimo que aquilo que foi prometido deva ser executado. Afinal, o problema é que muita coisa que se propõe não é feita. Há a promessa de um lado e execução diferente de outro. Por um momento os dirigentes acordaram, mas tudo indica que voltaram ao

normal. Houve certa desfaçatez que continuará alvo de manifestações. Os mesmos que tem em seu mandato a obrigação de fazer, de repente, concluíram que tem que fazer. Mas o avanço foi pouco. Com problemas na educação e na saúde, tivemos um leilão primoroso do pré-sal e nenhum centavo foi aplicado nestas áreas. Ficou para o futuro. Com a pressão, o máximo foi que a força política assumiu que o novo “sou Eu, Eu mesmo”. Ninguém pode ser tudo. Tentaram transformar água em vinho, mas conseguiram ir para o vinagre. Para a população fica a sensação que o paraíso aumentou de tamanho, mas só cabem as mesmas pessoas.

Não existe um remédio universal para acabar com as más condições ou para acabar com as práticas imorais como forma de realizar mudanças futuras na sociedade. Mas tem melhores formas de se pensar em solução numa sociedade democrática. Indignação acaba por levar a várias formas de manifestação, incluindo a violência. A sociedade tem seus códigos. Por mais que se tente explicar o porquê e a origem da violência nas manifestações, ela não é permitida, principalmente quando infringe um de seus códigos que é a preservação do direito individual e da propriedade alheia. Pode explicar, mas a punição também se explica. Deve-se pagar pelo que se faz. Está longe de ser o que se chamava de “destruição criativa”, o que não parece ser o caso. Quando se destrói uma agência bancária não se contesta o sistema financeiro, apenas consegue acabar com a agência.

O movimento Sindical teve vários momentos diferentes desde sua existência. Este é um deles onde tem a organização e capacidade de ser protagonista de mudanças. Se por um lado recebe uma baixa avaliação, por outro tem uma baixa participação.

É hora de testar que esse pouco conhecimento acerca do movimento Sindical leva a uma opinião desfavorável.

GRUPO DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO CRESCE NA UGT



O Siemaco-Curitiba (Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação de Curitiba e Região Metropolitana) e a Feaconspar (Federação dos Sindicatos de Empregados em Empresas de Asseio, Conservação e Serviços do Estado do Paraná), são os mais novos filiados da UGT. O evento de oficialização de filiação sindical aconteceu no dia 24 de fevereiro, em Curitiba, e contou com a presença do presidente nacional da UGT, Ricardo Patah, do presidente da Fenascon, Moacyr Pereira, do presidente da UGT-Paraná, Paulo Rossi; do presidente do Siemaco e da Feaconspar, Manassés Oliveira e diversas lideranças sindicais filiadas à UGT.

O presidente nacional da UGT, Ricardo Patah, falou da importância da filiação do Siemaco, sindicato que representa mais de 30.000 trabalhadores em sua base e tem mais de 70% de trabalhadores filiados.

Moacyr Pereira presidente da Fenascon ressaltou o trabalho desenvolvido e o poder de aglutinação do companheiro Manassés Oliveira. “Para nós, trabalhadores de asseio e serviços, é uma grande alegria contar com o Siemaco-Curitiba e com a Feaconspar na UGT, uma central que trabalha pelo sindicalismo cidadão”, disse Moacyr.

O presidente do Siemaco e da Feaconspar, Manassés Oliveira, explicou os motivos que levaram a sua diretoria a optar pela filiação à UGT. “Grandes companheiros do nosso segmento são fundadores da UGT. Chegou a hora de nos juntarmos nesse processo de fortalecimento dos trabalhadores em serviços e de toda a classe trabalhadora no Paraná e no Brasil”, disse Manassés.

BENEFÍCIO NATALIDADE É PAGO PARA AUXILIAR DE TRANSPORTE AÉREO PARANAENSES



Três mães receberam os cheques de R\$ 700,00 cada, fazendo valer o direito ao Benefício Natalidade, incorporado à convenção coletiva do sindicato do Paraná. Elas são esposas de um prestador de serviços da empresa Vit Serviços Auxiliares de Transportes Aéreos e de dois funcionários da RM Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo Ltda.

O Auxílio Natalidade é direito garantido ao trabalhador que comunicar formalmente o nascimento do filho em até noventa dias, através do preenchimento de documento disponibilizado no site: www.beneficiosocial.com.br e apresentação da certidão de nascimento. O pagamento em até 15 dias após o nascimento é garantido por lei, que penaliza a empresa que não o fizer em prazo e cumprindo a respectiva tabela.

Dois moradores de Curitiba e um de São José dos Pinhais receberam os seus cheques em fevereiro. Parabéns para as famílias!

FENASCON PARTICIPA DE REUNIÃO COM O MINISTRO DO TRABALHO E EMPREGO



Na Copa das Confederações, onde se observou muita informalidade, não irão se repetir. A prioridade, nesse momento é com o Trabalho Decente e por essa razão serão formadas equipes de trabalho para atuarem nos estados sede da Copa.

O presidente da Fenascon, Moacyr Pereira, figurou entre os cerca de vinte sindicalistas que se reuniram com o Ministro do Trabalho e do Emprego (MTE), em 23 de fevereiro, em Brasília. Falando à UGT (União Geral dos Trabalhadores), Manoel Dias anunciou a criação da Universidade do Trabalhador, do Observatório do Trabalhador e se comprometeu a fiscalizar o trabalho informal durante a Copa do Mundo.

Representando 7,5 milhões de trabalhadores, através dos 1.110 sindicatos filiados, os representantes da UGT listaram suas preocupações, reivindicações e sugestões. Entre elas, as mudanças previstas na NR12, que trata da segurança do trabalho em máquinas e equipamentos, devido à pressão dos empresários, que pode prejudicar os operadores.

“Os trabalhadores ainda não estão seguros contra novas investidas na NR12”, argumentou o secretário de Organização Política, Francisco Pereira, o Chiquinho. O Ministro a garantiu que, na gestão dele, nenhum direito do trabalhador será retirado e que as mudanças na legislação serão focadas em melhoria nas condições de trabalho.

Em resposta às dúvidas sobre ações do ministério, os vice-presidentes, Lourenço Ferreira do Prado e Antônio Carlos dos Reis ouviram a promessa de melhorias nas instalações das Superintendências do Ministério nos Estados. Oportuno, o secretário geral, Canindé Pegado, ressaltou que o pacto para reajuste do salário mínimo precisa ser renovado, além de discutida uma política que contemple o poder de compra para ativos e aposentados.

O sindicalista Miguel Salaberry questionou sobre prejuízos ao trabalhador, decorrentes do artigo 477 da CLT (letra “b” inciso 6) que trata da quitação das verbas rescisórias. A legislação não determina prazo efetivo para que o empregador efetue a homologação junto ao sindicato, gerando o atraso no saque do FGTS e benefício do Seguro Desemprego. O ministro assegurou que estudará uma Instrução Normativa.

O Presidente da UGT, Ricardo Patah, garantiu ao ministro que ele tem o apoio dos trabalhadores. Apoio importante “para que o MTE volte aos tempos em que era comandado pelo ex-ministro e ex-presidente João Goulart, época em que os trabalhadores tiveram grandes conquistas e o salário mínimo foi um dos mais justos”.



Francisco Larocca – Advogado da Fenascos – Federação Nacional dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação, Limpeza Urbana, Ambiental e Áreas Verdes

REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO

Espera-se a aprovação ainda neste ano, de uma proposta que reduz a jornada de trabalho. Trata-se da Proposta de Emenda à Constituição, PEC 231/1995, que está em discussão na Câmara dos Deputados desde outubro de 1995 e está há quase cinco anos em condições de ser votada em primeiro turno pelo Plenário. De lá para cá, já houve 12 requerimentos de inclusão da proposta na Ordem do Dia.

Esta ementa poderá alterar os incisos XIII e XVI do art. 7º da Constituição Federal, com uma proposta de reduzir a jornada máxima de trabalho para 40 h (quarenta horas) semanais e aumentar para 75% (setenta e cinco por cento) a remuneração da hora de serviço extraordinário sobre o valor da hora normal, que hoje corresponde a 50% (cinquenta por cento).

O texto de referida PEC foi aprovado pela Comissão Especial da Jornada Máxima de Trabalho em julho de 2009 em clima de festa no auditório Nereu Ramos da Câmara, com a presença de representantes de todas as centrais sindicais.

Cabe lembrar que a última redução da jornada de trabalho ocorrida no País foi na Constituição de 1988, quando as horas trabalhadas passaram de 48 para 44 horas semanais.

A principal consequência positiva de uma provável redução da jornada de trabalho, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos (Dieese), será a criação de até 2,5 milhões de empregos, além de reduzir também a incidência de doenças profissionais que tende a diminuir com a redução do tempo de trabalho.

A proposta precisa do apoio de 2/3 dos deputados para ser aprovada na Câmara em dois turnos de votação e começar a virar realidade. Em seguida, passará por análise semelhante no Senado Federal.

Esta matéria sempre foi discutida e jamais esquecida pelos sindicalistas representantes dos trabalhadores. A aprovação dessa proposta refletirá em um grande avanço aos trabalhadores, que hoje produzem muito mais do que se produzia há mais de 15 anos atrás. O ganho de produtividade deve ser também repartido à sociedade, especialmente para os trabalhadores e não somente às empresas.



CONFERENCIA REGIONAL UNI SERVICIOS A LA PROPIEDAD

Organizada pela UniAmericas, a “Conferência Regional da UniAmericas Serviços a Propriedade”, será realizada nos dias 26 e 27 de março, na cidade de Bogotá, na Colômbia. A intenção é coordenar uma estratégia conjunta de trabalho com as entidades filiadas, a exemplo do que acontece com outros setores de serviços.

Revisar o trabalho já realizado; partilhar experiências desenvolvidas nos setores da segurança, asseio e manutenção predial; estabelecer estratégias para os subsetores visando o crescimento e a união das categorias, além de estabelecer uma estrutura prática e funcional que garanta a sinergia entre o trabalho realizado nas instâncias local, regional e mundial são as metas encontro. O presidente da Fenascon, Moacyr Pereira, estará presente, acompanhado pela delegação brasileira.